

O HERALDO

Avença

BI-SEMANARIO REPUBLICANO DEMOCRATICO

DIRETORES E PROPRIETARIOS: — LYSTER FRANCO E JOÃO PEDRO DE SOUSA

Administrador, — J. P. Sousa — Editor, — L. Franco
Publica-se ás quartas e sábadosRedação, administração, composição e impressão
Tipografia Democratica, Rua 1.º de Dezembro — FARO

ASSINATURAS: — Trimestre 500 réis — COMUNICADOS E ANUNCIOS: — Cada linha 20 réis. Para a 1.ª e 2.ª pagina contrato especial. Publicam-se todas as informações de interesse geral.

Politica nacional

Dr. Afonso Costa, Ministro das Finanças, é uma verdadeira gloria da Patria e a melhor esperança da vida da Republica

O dia 15 de janeiro de 1913 assinala um dos mais gloriosos feitos para o Partido Republicano Portuguez. O grande estadista e patriota insigne, sr. dr. Afonso Costa, afirmou, perante os representantes da Nação, o brio e a honra nacionaes. Apresenta o orçamento geral do Estado para 1913-1914 com o "deficit" reduzido a 3.435 contos, de 8.464 contos em que realmente estava. O sr. Ministro das Finanças conseguiu com um aturado trabalho de 4 dias rever o orçamento geral e completa-lo, fazendo economias de 5.029 contos nas despesas. Viva o Governo! Viva Afonso Costa! Viva a Patria! Viva a Republica!

CONFIRMANDO

Dissemos no nosso n.º 65, dando nota da constituição do novo governo, o seguinte:

«Os ilustrados cidadãos que compõem o atual governo são republicanos historicos bem conhecidos pelos seus relevantes serviços prestados á causa da Democracia, tendo na presidencia a figura de alto valor intelectual e moral do dr. Afonso Costa que, sem desdouro para ninguem, é indubitavelmente a mais viva incarnação dos sentimentos cívicos da alma republicana deste bom e generoso povo portuguez.

E' o Estadista que, na hora presente, constitui a viva e ardentissima esperança do Partido Republicano, neste anejo generoso e nobre de ver a Republica seguir para a frente, no verdadeiro trilho do respeito pelas suas leis e pelo bom nome, honra e gloria desta Patria.

Na pasta das Finanças, saberá mostrar mais uma vez ao paiz os seus extraordinarios recursos de intelligencia e de invulgar cultura, procurando dar solução aos mais graves problemas que interessam diretamente á economia e administração nacional.

Não volveram muitos dias que não viesse a confirmação das nossas palavras.

Devem estar confundidos todos os miserios detratores invejosos e cobardes caluniadores do sr. dr. Afonso Costa.

Essa casta de politiqueros e criticos de variegadas côres e feitos, a estas horas reconhecerá no ímpeto da sua raiva de impotentes e degenerados patriotas, que aquela Republica que o povo fez, que ama e quer ver respeitada, tem um homem e um verdadeiro democerata a levantá-la, dignificando-a e fazendo-a seguir o seu largo e verdadeiro caminho de progresso e de moralisação. Esse homem, tão odiado pelos inimigos do regimen e a um tempo também tão amado do povo republicano, é o sr. dr. Afonso Costa, o estadista que constitui a gloria maior do povo e a mais autêntica força da Republica e da Patria Portugueza.

Vão-se confirmando as esperanças do

O que ele, com um esforço inaudito de intelligencia e de amor cívico, acaba de realizar em quatro dias, causa verdadeiro assombro aos maiores obreiros da causa publica desde toda a existencia historica deste povo.

O seu largo saber, a sua vasta erudição aliada á sua vigorosa e extraordinaria intelligencia, a sua prodigiosa força de vontade incendiada no mais puro e inexcedível amor pátrio, fazem dele a gigantesca figura, que justamente concretisa as nobres aspirações da nossa querida Patria.

Por isso o povo republicano considerava e considera o sr. dr. Afonso Costa como a unica esperança de melhores dias para a vida, prosperidades e consolidação da Republica Portugueza.

Ao ve-lo assumir a Presidencia do Governo exultou, porque sentia bem que a Republica ia enfim marchar, despertando daquela especie de torpôr em que as más vontades e insofridas vaidades de muitos e a fraqueza doutros a lançaram, situação que os seus inimigos, com grande jubilo, viam satisfazer os seus desejos odientos de descredito e desordem.

E se no dia 10 de janeiro o povo republicano exultou pela apresentação ao Parlamento do Ministerio presidido pelo sr. dr. Afonso Costa, quatro dias depois, esse povo, que enchia as galerias da camara dos srs. deputados, num impulso irresistível, cobrindo de aplausos o monumental discurso que precedeu a apresentação do orçamento geral do Estado, quiz mais uma vez identificar com a Republica e com a Patria a prestigiosa e inconfundível figura do sr. dr. Afonso Costa, fazendo-lhe tão carinhosa e frenética ovação, como só outra igual se lhe fez naquela mesma casa, quando da proclamação da Republica, em 19 de junho de 1911.

A sessão do dia 15 de janeiro de 1913 ficará sendo uma sessão historica notavel, que marca o inicio duma nova era em que os republicanos e os verdadeiros, bons e genuinos portuguezes, podem exclamar — a Republica vaee marchar.

O assombroso discurso em que o sr. dr. Afonso Costa revela a sua grande cultura e extraordinarios recursos de erudição e intelligencia, será publicado em separado para ser distribuido pelos nossos assinantes de fóra da terra.

Vão-se confirmando as esperanças do

povo republicano de que este governo ha de fazer prosperar e glorificar a Republica. O sr. dr. Afonso Costa, tomando o governo e sobraçando a pasta das Finanças, leva a Republica em verdadeiro caminho do seu progresso material, moral e económico e é o unico homem, pôde dizer-se, hoje no paiz, capaz de tão patriótica e difícil obra de engrandecimento, de renovação e de resurgimento nacional.

As esperanças vão-se confirmando.

CAÑONEIRO DO POVO

Dizem que amar é viver:
Pois mesmo morte que fosse,
Se acaso amar é tão doce,
Quem me dera a mim morrer.

Maria, cheia de graça,
E's um sorriso encantado,
Qual pomba que se esvoaça
Num ceu azul, de noivado.

Men amor, quando morrer,
Pede ao mundo que não chore,
Pois dizem que vou viver
Num mundo muito melhor.

NOTAS E COMENTARIOS

«Povo Belirão»

E' deste nosso illustre colega e intemerrato defensor dos saos principios da democracia, o editorial que, com a devida venia, hoje reproduzimos.

A bons entendedores...

O Sul, sempre disposto a fazer politica, por meio de gratuitas e velhacas insinuações, com que pretende ferir a vida particular e intima dos cidadãos, deitou ao vento uma quadra que certamente a maioria dos seus leitores não perceberam, —quadra que talvez devessemos explicar para que todos os nossos leitores e os leitores do Sul comprehendessem quanto são indignos os seus processos e acanallhadas as suas intenções.

Dos redatores do Sul, uns teem irmãos, outros são casados, e portanto podiamos dar uma resposta á letra, mas o Heraldo tem vergonha, não quer melindrar de modo algum a honestidade dos seus leitores. E' por isso que não queremos nem devemos usar essa linguagem de bordél, tão propria do Sul e do seu colega a Provincia do Algarve.

Auto-reclame

A Republica de hontem, dava em tipo grado, aos seus numerosos leitores, esta substancial noticia:

«A Republica publicará, amanhã, um artigo do sr. Antonio José de Almeida, intitulado *Eu e o Presidente do Ministerio*.

Trema Bizancio. Santo Antonio vaee

agora dizer o que diria se pudesse ter dito o que queria dizer...

O titulo do artigo é bombástico e lembra-nos o *Eu e a luz da razão*, do Rosalino Candido de Sampaio e B. O.

Dr. Adelino Furtado

Foi nomeado para exercer em comissão o cargo de governador civil deste distrito o nosso illustre correligionario sr. dr. Adelino Furtado.

S. Ex.ª conta chegar brevemente a esta cidade.

Apresentamos-lhe as boas vindas e desde já lhe asseguramos o nosso desinteressado concurso como dedicados democratas que nos presamos de ser.

Furibundo!

Está furioso e vae, segundo consta, deixar de rabiscar no papelucho dos Gógós, certo squal -bacharelizoide que, mais astuto que os outros dois ratos seus companheiros na trempe, conseguiu governar-se a tempo, abichando uma boa posta.

A razão da retirada daquele luminar do evolucionismo citadino é terem os outros gógós lá da papeleta, empregado a palavra *camaleão*.

Ora o homensinho que ainda não se esqueceu de que andou por ahí a falar ás turbas das janelas dos caciques monarchicos, enterrou até aos olhos e carapuça e pensa em retirar-se á privada...

Modestia

De um arrazoado tolo da Republica:

«O Dia, que é inteligente e saba perfeitamente o que diz e o que quer dizer, ha muito que percebeu que o maior perigo para a restauração monarchica advem precisamente dos progressos do Partido Evolucionista e dos processos politicos por este preconizados».

Isto é que é modestia e o mais é historia.

Até causa pasmo a insesatez com que se produzem taes afirmações, quando é certo que a maioria do paiz nem já considera republicanos os taes processos evolucionistas a que a Republica se refere.

Em França

Foi eleito presidente da Republica o illustre estadista Poincaré, uma das glorias politicas da Franca contemporanea.

Movimento politico

Subido ao poder o Partido Democratico, logo por todo o Algarve se manifestou o desejo de que fosse governador civil do distrito o nosso estimado diretor dr. João Pedro de Sousa. Varias coletividades se dirigiram neste sentido ao sr. Ministro do Interior e ao Directorio do Partido Republicano Portuguez.

Entre outras de que até agora não tivemos conhecimento, solicitaram aquella nomeação para o dr. João Pedro de Sousa: a Comissão Distrital; as comissões municipais de Faro, Loulé, Monchique e Portimão; as comissões paroquias de S. Pedro e Sé (Faro), Conceição, Estoi, S. Braz de Alportel, Santa Barbara de Nexe, Alnancil, Querença, Loulé, Monchique, Portimão e Gíões; os centros democraticos de Olhão, Estoi, Santa Barbara de Nexe, S. Braz de Alportel, Monchique; e todas as classes operarias de Olhão.

Consta-nos que também se pronunciarão indicando o sr. dr. João Pedro de Sousa, as comissões democraticas de Olhão, o Centro Republicano Democratico dr. João Pedro de Sousa, do Azinhai, e as comissões municipal e paroquial de Lagoa.

De todas as coletividades politicas do distrito, só a comissão municipal (?) de Vila do Bispo contrariou a candidatura do sr. dr. João Pedro de Sousa, indicando outro nome; dizem-nos que as comissões politicas de Lagos e Silves se manifestaram de modo geral, aceitando qualquer governador civil democratico; o Centro Democratico de Faro não chegou a reunir-se para tratar do assunto.

Vae muito brevemente realizar uma conferencia de propaganda democratica em Boliqueime, o sr. dr. João Pedro de Sousa.

Em seguida a esta conferencia, tencionam efetuar outra no Centro Republicano Democratico de S. Braz de Alportel.

Contestando

Calunia, jesuitismo e ingratição

Por muito habituados que estejamos ás diatribas e insolencias d'aquelles que, sem recursos de talento para conquistar logares de evidencia, apenas sabem esvumar as ejaculações putridas da sua inveja sobre quem os despreza, não podemos deixar de referir-nos a um acervo de caluniosos disparates publicados no organ do partido evolucionista da rua do Compromisso, papeleta em que um invejoso e ingrato dos mais completos despeja, em linguagem insolita e ordinaria, sobre o nosso illustre diretor sr. Lyster Franco, um estendal de sandices só comparavel em virulencia ao morbus que em tempos lhe avariou a massa encefalica, obrigando-o a ver as coisas ao contrario do que são e a dar provas do mais extraordinario egocentrismo de que ha memoria, egocentrisimo, que o obriga a aquilatar todos pelo seu carater duplice e tão maleavel e acomodaticio, que lhe permitiu, a um tempo, a ele, rico e enfatuado burguez, sem necessidades que atenuassem ou desculpassem qualquer servilismo, a desdobrar a sua personalidade e assinar simultaneamente documentos em que o seu nome, cautelosa e jesuiticamente modificado, apparecia republicano de um lado e... realista do outro!

Já os nossos prezados leitores comprehendem que não se trata de Veiga Faria, nem do Mineiro, mas sim d'esse joven Floridar da politica, o evolucionista Alvaro Judice, avatar republicano do plumitivo Alvaro Santos, talentosa esperança da advocacia do Algarve, e que redigindo um jornal, apenas tem evidenciado a mais completa imbecillidade animada pelo mais estúpido e feroz faciosismo.

Diz-se evolucionista, visto que o dr. Falcão, prevenido a tempo da insuficiencia mental do joven Floridar, lhe retirou o osso da auditoria do distrito, e como tal, em vez de fazer leal e honestamente propaganda dos principios politicos do partido em que se alistou, não sabemos ainda com que reservados intuitos de ganancia e de interesse, em vez de destruir com argumentos as afirmações dos contrarios, apenas tem gasto o seu tempo transformando o seu jornal em pasquim, n'uma verdadeira e formal campanha de difamação particular e intima contra os seus adversarios politicos.

A prova? E' ler-se o seu periodico, onde a ironia é substituida pelo insulto e onde os ataques politicos são substituidos pelas mais ditamatorias campanhas restritamente pessoas.

Em contraste, nós em nossas criticas, jamais lhe publicamos o nome dele ou o dos outros alicranços que a seu lado tão deslealmente nos combatem.

Leia-se desde o seu primeiro numero esse repositorio de atoardas, calinadas e mentiras que para ahí circula com o rotulo de Sul, e ter-se-á a prova evidetissima de que Alvaro Judice ou Alvaro Santos, não é jornalista, mas apenas um enorgumeno delirante, com a mania da perseguição e que não sabendo ripostar com a ironia á ironia apenas sabe insultar, em termos soezes e improprios de quem se presa, arremecendo contra tudo e contra todos a sua bilis ainda intoxicada pela escorripichadela das galhetas da sacristia de S. Fiel, onde talvez aprendesse latim macarronico, mas onde esqueceu os preceitos de boa educação e apriemorada cortezia que os seus lhe ensinaram.

Agora, caluniando sempre, Alvaro Judice, ou Alvaro Santos, com um descaçamento que nos indignaria se não nos enojasse, atira-se como mastim raivoso ao sr. Lyster Franco, afirma, com o impudor que caracteriza os loucos, que este sr. militou em todos os partidos monarchicos e insinua, por fim, que o mesmo sr. nem sequer agradeceu ao aluno que, durante os dois mezes em que esteve prestando as suas provas no concurso para o professorado das Escolas Industriaes, ficou a

substitui-lo nas observações do posto meteorológico!

A tal respeito borda as mais disparatadas considerações que não resistimos á tentação de registrar nas colunas do nosso jornal para que a todo o tempo tenhamos ao nosso dispor um dos mais requintados produtos da ingratidão, do odio, da injustiça e da imbecilidade morbida de que enferma o garatujador de taes insolências.

Diz a vibora:

... por isso pedi a um seu amigo, aluno do liceu, que fizesse em seu lugar, as observações do observatorio, demorou-se Lyster em Lisboa perto de 6 mezes (?) findos os quaes voltou a Faro; tornou a fazer as observações do posto, recebeu a massa daqueles seis mezes, em que nada tinha feito e quando esse seu amigo se formou em direito e veio para Faro, recebeu-o tão carinhosamente como os cumprimentos que uma mula reguigosa dirige a quem lhe esteja á retaguarda.

Este periodo em que se revelam ancestralidades de arriero, é ao mesmo tempo a prova irrefutavel do interesse e da ganancia que em todos os tempos arriaram a intelectualidade sandia de Alvaro Santos, que esquecendo o que deve a si proprio e o que nos deve, tanto e tão brutalmente nos insulta, a nós que nenhum mal lhe fizemos mais do que dar-lhe, jornalisticamente, uma importancia que não merecia.

Mas elucidemos os nossos leitores: O aluno do sr. Lyster Franco a que se refere o envergamento folicular e que durou dois mezes, se tanto, ficou a substitui-lo nas observações do posto, enquanto o sr. Lyster prestava as provas do seu concurso, foi o sr. Antonio Miguel Galvão, hoje formado em direito e que, de certo, ao ler a caluniosa catilinaria do Sul, não deixaria de indignar-se vendo que, um individuo que se diz seu amigo, se atreve a insinuar que ele Galvão, exteriorizando a sua amizade para com o seu dileto professor e amigo Lyster Franco, podia mercenarizar a sua dedicação ao ponto de ficar esperando qualquer pagamento em moeda corrente!

Alma de lodo, que todos avalia por si, esqueceu-se o incivil rabisador de que com as suas dementadas afirmativas offendia gravemente o brio de um seu amigo intimo!

Das relações de inquebrantavel amizade entre Antonio Galvão e Lyster Franco, fala bem alto a critica desassombrada que, ainda ha pouco, esquecendo conveniencias politicas, foi publicada nas colunas do *Heraldo*, acerca da preterição de que este nosso amigo foi vítima, ao concorrer como professor interino, ás vagas do professorado liceal.

A tal proposito, referindo-nos ao dr. Galvão, escrevemos no *Heraldo* numero 63, de 26 de novembro, no eco intitulado *Processos monarchicos*, o seguinte:

«O sr. dr. Antonio Miguel Galvão, que conhecemos desde os seus primeiros passos na vida liceal, foi sempre um estudante distinto, metódico e trabalhador.

Estas tres qualidades, realçadas pelo natural empenho que existe em todos os homens probos de bem cumprir o seu dever, fizeram dele um professor consciencioso, correto e capaz de prestar utilísimos serviços á causa da instrução.»

A contrastar com a nossa desassombrada attitude, o *Sul*, jornal de que o dr. Galvão tinha sido administrador, jornal dirigido por um seu amigo intimo, nem sequer saia á estacada em prol da justiça que assistia ao dr. Galvão e antes nos respondia com este disparatado sulto:

Professores do liceu

«Todo se amofina o *Heraldo* pela incompetencia dos professores interinos ultimamente nomeados para o liceu João de Deus. Sempre queriamos saber o que diria o mesmo semanario hi-democratico se soubesse que por esses liceus do paiz ha professores efetivos que foram 2, 3, 4 e 5 vezes a concurso e que nem assim se tornaram bons professores, apesar de toda a sua pedagogique enfaçada.»

Por estas transcrições podem os leitores apreciar a torpezza dos processos empregados pelo escriba a que nos vimos referindo.

Já dissemos que o sr. Lyster Franco nunca esteve filiado em nenhum partido politico e desafiou quem quer que seja a pravar o contrario.

Como, porem, a viborasinha pretende achincalhar o nosso liberalismo de sempre, sustentado á custa das maiores abnegações e sacrificios e já que nescia e proposadamente esquece o que tantas vezes lhe dissemos nesses tempos em que seu pae, um dos nossos melhores amigos, nos agradeceu comovidamente a forma por que lhe tratavamos o esperancoso rebento, cumpre-nos elucidar o caso de forma a não deixar sombra de duvida em quem nos lê.

E' falso ter Lyster Franco tomado parte em quaesquer trabalhos dos elementos Teixeiraistas; mas nem desonra alguma por isso lhe adviria caso tivesse trabalhado com um dos partidos mais rasgadamente liberaes que tem existido neste paiz.

Mas a verdade acima de tudo. Estão felizmente, ainda vivos todos os que faziam parte do *comité* regenerador de Faro

e que dirigiam o repestivo centro. Facil se torna, por isso, desmentir em tal ponto qualquer imbecil noveleiro ainda que ele veja da força do envergamento de que vimos tratando.

Quanto á antiguidade do nosso liberalismo, vá perguntar por ela a Gonçalves Neves, presidente da Associação do Registo Civil, a Marinha de Campos, que talvez não lhe mereça confiança por ser democratico, ou a Antonio de Melo, secretario do ex-ministro do fomento, e esse evolucionista, e por isso da grei que o escriba tanto prejudica com os seus processos de ataque injustos e traiçoeiros.

Tudo isto, porem, se passou ha muito tempo, numa epoca em que Alvaro Judice bajulava aquele em que mais tarde havia de tentar morder.

Insinua também o ex-sacristão de S. Fiel que Lyster Franco foi colocado em Faro por interendencia do sr. dr. Virgilio, e oculta prudente e jesuiticamente que a Lyster Franco, pela alta classificação do seu concurso, conseguida sem empenharem servilismos judiciais, já tinham sido oferecidas duas ou tres colocações em varias escolas, nos termos regulamentares, oferta que Lyster Franco declinou no intuito de esperar uma vaga em Faro sob pena de perder a valorisação do seu concurso e talvez no presentimento de que ainda um dia teria que escarpelizar um sapo repelente como o escriba da Rua de Santo Antonio.

O dr. Virgilio não contrariou, é certo, essa justa aspiração nem podia contrariar-la visto que o seu partido não perdia enjeito de proclamar-se defensor da mais perfeita legalidade.

E tanto esta nomeação foi justa e recebida com geral aplauso de gregos e troianos, que Lyster Franco recebeu por esse fato muitíssimas felicitações em cartas e bilhetes e entre estes o seguinte, em que Alvaro Judice, esse rapaz leal que estávamos habituados a considerar nosso amigo, esquecendo por completo, quaesquer insinuações jesuiticas e caluniosas de Alvaro Santos, se nos dirigia assim lá de Coimbra:

Alvaro Judice

Envio ao meu Ex.^{mo} Mestre e amigo um apertado abraço de felicitações pela sua nomeação para a Escola Industrial de desenho Pedro Nunes.

Tartufo? Não! Amigo leal, sincero, retribulando pelo ato de justiça feito ao que com tanta paciencia e amizade o tratara sempre.

Mas não pára aqui a ingratidão e a indole ruim do Santos, que, como provado fica, é quasi tão incoerente nos seus processos de ataque, como Santo Antonio José de Almeida, seu patrão, pouco se lhe dando contradizendo hontem o que tinha afirmado no dia antecedente.

Atentem bem os leitores nos processos caluniosos de que se servem os nossos adversarios politicos e apreciem-nos como merecem.

Para nós, habituados desde muito á ingratidão, á inveja e ao despeito dos insignificantes, nada nos surpreendeu nem melindrou o artigo em questão e, se nos occupamos em deitar abaixo um tal castello de cartas, feito de perfijas ingratidões, foi tão somente pela consideração que temos pelos nossos correligionarios de toda a provincia, alguns dos quaes, não nos conhecendo pessoalmente, poderiam ter quaesquer duvidas acerca do desinteresse com que lealmente, a seu lado, trabalhámos, dando á Republica todo o minguado concurso da nossa intelligencia e auxiliando com todas as nossas forças todos aqueles que labutam em defeza dos principios democraticos, cujo triunfo pleno será o meio de assegurar a conquista do bem geral.

Para terminar, acentuando quanto ha de calunioso no artigo catilinaria, basta evidenciar que não só Lyster Franco não foi a qualquer reunião ou banquete promovido pelos regeneradores mas também lá não podia comparecer com o sr. dr. João Pedro de Sousa que, a esse tempo nem sequer estava em Faro para onde só veio depois de proclamada a Republica, como facilmente se pode provar com o testemunho dos jornaes da epoca.

E quanto ao artigo diatriba, ainda ficamos reconhecidos a Alvaro Santos por lhe ter esquecido repetir que eramos protegidos dos ex-infante D. Afonso e primo do ditador João Franco!

Esqueceu-lhe este carapatão, que em tempos fez correr na imprensa, e que por disparatado nem nos occupámos a desmentir.

LIVRO SENSACIONAL

MIREIA

POR

Frederico Mistral

Livro traduzido em quasi todas as linguas do mundo, *Mireia* acaba de ser traduzida em portuguez pelos escriptores distintos João Aires de Azevedo e Manuel Teles. *Mireia* é considerado livro tão bello como a «Odisséa» de Homero.

1 vol. de 256 pag. preço, br. 500—enc. 700 **Livraria Portuguesa**, de Lopes e C. PORTO. Em Lisboa—**Livraria Ferreira e Livraria Brasileira**—R. do Ouro.

DESFAZENDO CALUNIAS

MORCEGOS E TOUPEIRAS

Em meados de outubro de 1910, dias depois da implantação da Republica, veio o sr. dr. João Pedro de Sousa até ao Algarve, de visita á seus irmãos, os srs. dr. Candido Emilio de Sousa, tenente-medico em Faro, e dr. Antonio Francisco de Sousa, medico esub-delegado de saude em Tavira, e a sua mãe, a sr.^a D. Tereza Ferreira, que a esse tempo estava em campanha d'este seu ultimo filho.

O sr. dr. João Pedro de Sousa, depois do falecimento de seu pae, ficou administrando o casal de Mirandela, sempre indiviso e entregue, atualmente a pessoas de confiança, que o administram por conta dos seus proprietarios.

Um dia, veio ao Algarve, na intenção de se demorar apenas um ou dois mezes n'esta deliciosa provincia. Mas, atendendo a que por esse tempo a sua saude estava seriamente abalada, seus irmãos e sua mãe instaram com ele para que ficasse por cá mais alguns mezes, até se restabelecer. E o sr. dr. João Pedro de Sousa, que viera com um filho seu e que portanto tinha no Algarve as pessoas que constituíam a familia mais chegada—mãe, filho e irmãos—consentiu em ficar.

E' certo, porém, que a esse tempo lhe não passava pela mente a ideia de fixar no Algarve a sua residencia. E tanto assim, que, sendo advogado, manteve durante mais de seis mezes o proposito firme de não exercer de modo algum a sua profissão. Varias pessoas lhe solicitaram consulta, mas o sr. dr. João Pedro de Sousa ab-teve-se por completo da advocacia.

Tambem é certo que não vinha adstrito a empregos publicos nem jamais os requereu ou implorou de quem quer que fosse.

Pelo que se vê, a sua estada no Algarve era puramente accidental.

Mas visto que a sua saude melhorava consideravelmente e, por outro lado, atendendo a que em Mirandela não tinha parentes aproximados com quem vivesse uma vida satisfeita, o sr. dr. João Pedro de Sousa houve por bem entregar a pessoas de confiança a administração do casal que juntamente com seus irmãos e sua mãe ali conserva por partilhar, e resolveu então abrir em Faro o seu escritorio de advogado, sem que todavia as circunstancias o obrigassem a residir definitivamente no Algarve.

Entregue á advocacia, unica e simplesmente por amor ao trabalho, pois que, felizmente, foi coisa, de que nunca precisou para viver, como tambem nunca precisou de logares ou empregos publicos, a ela vincou a sua reconhecida honestidade, sempre livre de quaesquer suspeições e altamente superior á diversas tentativas de suborno que hoje, se quizesse, lhe teriam dado a posse de meia duzia de contos de réis.

Nessa altura não tinha inimigos nem tinha defeitos.

Mas o sr. dr. João Pedro de Sousa, com o seu temperamento irrequieto e o seu amor á causa do Povo e da Republica, via-se espicado pelo desejo de trabalhar na defeza dos seus ideaes, e foi então que se meteu na vida politica, sempre decisivo, sem tibiezas nem desfalecimentos.

N'este periodo da sua permanencia em Faro, ainda o sr. dr. João Pedro de Sousa não tinha inimigos nem defeitos de qualidade alguma.

No entanto, já começavam a esboçar-se os despeitos e a intriga de certos *influentes* republicanos.

E então, como nada mais havia que dizer, aventava-se que o sr. dr. João Pedro de Sousa não era um republicano historico, porque, diziam eles, *já tinha sido administrador de concelho no tempo da monarchia*, e, ainda com o mesmo espirito de calunia, apregoava-se que tambem não era livre-pensador, *porque tinha pertencido á Juventude Ca'olica*.

Eram afirmações caluniosas, mas emfim, não passava de uma entralhada politica de *certos influentes*, despeitados e pretenciosos, se serviam para evitar que o nome do sr. dr. João Pedro de Sousa creasse quaesquer simpatias e a sua ação politica arrastasse quaesquer admiradores.

Mas o sr. dr. João Pedro de Sousa tornava-se conhecido em toda a provincia, pela eficaz propaganda dos seus ideaes politicos, e os despeitados e pretenciosos iam criando seus odios e remordendo *anonimamente* o seu desgosto.

Definiram-se depois os partidos politicos e o sr. dr. João Pedro de Sousa, que até ali, por meio da imprensa e da palavra, tanto apregoara e incutira no espirito do povo os salutareos principios da Democracia, estava do coração ligado ao mais genuino dos agrupamentos,—ao Partido Democratico.

Trabalhou insansamente pela difusão das suas ideias, foi incansavel e ninguém, por todo esse Algarve, ignora até onde chegaram os seus esforços para constituir nesta provincia o Partido Democratico, tão victorioso e prospero.

Por tudo isto, o sr. dr. João Pedro de Sousa está hoje extremamente conhecido e lançado nos braços do povo, o que estima e que tão festivamente o proclama seu amigo e defensor.

Mas esta popularidade é que não con-

vém aos seus adversarios politicos, e então, cheios da inveja mais repugnante, querem derribar o sr. dr. João Pedro de Sousa do pedestal em que o seu trabalho e a sua abnegação politica e firmaram.

E' certo, porém, que um ataque, ainda mesmo que feito deslealmente, ás suas qualidades politicas não produziu os resultados que tanto ambicionavam.

Ergueram-se na imprensa em afirmações disparatadas e caluniosas que já-não conseguiram provar, e isso foi para eles contraproducente porque o sr. dr. João Pedro de Sousa... elevava-se cada vez mais no conceito publico.

Os adversarios, já tão abertamente seus inimigos, remordiam-se, contorciam-se em vascas de raiva. Era-lhes preciso vencer, aniquilar por completo a influencia politica do sr. dr. João Pedro de Sousa, para que o vaidoso prestigio de *tão notaveis* creaturas se não diluisse no esquecimento. Era preciso destruir um homem que lhes fazia frente e poderia ofuscar, muito ou pouco, os seus doirados sonhos de grandeza!

Mas o combate leal dos homens de bem, era para eles improficuo. Processos? Todos serviam. O que se tornava urgente e absolutamente preciso era destruir, aniquilar, e então, que importa que se desça da vida politica á vida particular e intima do sr. dr. João Pedro de Sousa? que importa que se profanem os tumulos dos seus antepassados e de sua esposa e que se revolvam as cinzas d'esses queridos mortos que jazem na quietação da eternidade? que importa que se difame a honra de seus paes, anavalhando-a covardemente? que importa que se façam as mais ascorosas afirmações e se propalem traiçoeiramente as mais torpes calunias? Que importa que assim seja? O que lhes convém é deitar ao vento as suas covardes alusões, espalhar de boca em boca, misteriosamente, as suas perfidias. O que lhes convém é espalhar a rede da intriga, anunciar por suas bocas pestilentas e pela sua *autorizada* imprensa, a breve aparição de folhetos que devem fazer epoca, onde se porão ao sol as entranhas moraes do homem que lhes causa tanto pavor politico e lhes dá tanto que pensar! *A Provincia do Algarve*, dirigida por um ex-ministro, que por tal motivo se torna cumplice de tão monstruoso atentado, anuncia avidamente que esses folhetos hão de conter *varias transcrições de jornaes, sentenças com transitu em julgado, peças jurídicas lidas nos tribunaes, libelos apresentados em juizo por advogados notaveis, traslados de escrituras, copias de testamentos, etc.*

Como se taes ameaças produzam a favor dos despeitados o fim que desejam! Como se taes ameaças influam de modo algum para desacreditar um homem que tem a sua vida isenta de quaesquer degradações!

Pois venham de lá esses folhetos, a ver se com eles os envergamentos poderão concretisar de qualquer maneira a lenda e o misterio que, a modo de toupeiras, conseguiram espalhar de porta em porta, no seio das familias,

Venham de lá esses folhetos, a ver se depois deles, a vítima de tão odientas perseguções, terá enjeito de pôr a descoberto a verdade dos fatos, por meios licitos, suasorios e incontestaveis.

Venham de lá esses folhetos que o dr. Silvestre Falcão, por intermedio do seu pasquim, tão desegradamente anuncia á cu ioidade febril dos seus *tantissimos* leitores!

Mas venham depressa, porque o sr. dr. João Pedro de Sousa tem pressa de morrer asfixiado no desprezo a que o votem os seus amigos, ou de ver afundarem-se no lodo, os repelentes caluniadores que tão estultamente o pretendem ferir, animados do vilissimo desejo de realçar, por meios a tal ponto criminosos, a sua fallida reputação politica.

MEDIDA UTIL

Pela direção geral de administração politica e civil, foi enviada a seguinte circular urgente aos diversos governadores civis, assinada pelo proprio sr. ministro do interior:

«Tendo resolvido o governo tornar efetiva a repressão do jogo de azar ou de fortuna, no restrito cumprimento da lei e das suas funções de morigeração social, chamo a atenção de v. ex.^a para este assunto que espero considerará muito recomendado, tomando as providencias que entender alicazes e oportunas, para que em todo o seu distrito se mantenha rigorosamente aquella prohibição.

Para tal efeito expedirá V. Ex.^a aos seus subordinados, urgentemente, as instruções convonientes e vigiará o respectivo cumprimento.

Devo acrescentar que por este ministerio se exercera tambem, diretamente, uma especial e cuidadosa inspeção sobre este serviço e acerca da maneira como as autoridades administrativas o desempenham, sendo meu firme proposito exonerar-las immediata e sumariamente quando se verifique a existencia de favolagens, ou exercicio de jogos illicitos na area da sua jurisdicção, com seu conhecimento ou por sua negligencia, o que será declarado no diploma de exoneração.»

MAIS NOTAS E COMENTARIOS

Desfazendo calunias

Na sua furia de caluniar, veio o *Sul* dizer que o sr. dr. João Pedro de Sousa *tambem assistiu ao jantar que ha tres ou quatro anos se realizou nesta cidade, em honra do sr. Teixeira de Sousa, ex-presidente de concelho de ministros nos derradeiros tempos da monarchia!!*

Esta é original, como tantissimas outras alevisias do *Sul*.

Com que então o sr. dr. João Pedro de Sousa, que *só ha dois anos veiu para o Algarve*, já assistiu a esse jantar, que se realizou ha mais de tres anos!?

Espantoso!

Nem raizes

Como toda a gente sabe, os chinezes e os japonezes chamam *flor do ar* a uma planta, tão rara quanto interessante, que existe na China e no Japão.

A referida planta não tem raizes; nunca nasce sobre o chão, aparecendo apenas em volta das arvores secas, ou sobre as tochas escalvadas.

Cada talo dessa planta notavel produz duas ou tres florinhas semelhantes a lirios, mas de uma transparencia admiravel, e de um delicadissimo aroma.

A *flor do ar* pode ser transportada a mil ou a mil e quinhentos quilometros de distancia, sem que deixe de crescer e florir, bastando para isso dependura-la numa vara.

A' parte este ultimo caracteristico, esta interessante *flor do ar* parece-se singularmente com o evolucionismo, que por mais tratos que leve, não é capaz de crear raizes em terras republicanas...

Quem paga?

Afinal ainda não se sabe quem paga as despezas do malogrado jantar que os evolucionistas tinham preparado para solenizar a subida de Santo Antonio José de Almeida ao poder e que não chegou a realizar-se devido ao estado de consternação em que ficaram.

Como se trata de dinheiro e é proverbial a prodigalidade de certos onzeneiros que por lá existem, fazemos votos para que não liquidem a questão á facada.

Significativos

Durante a semana passada, os jornaes monarchicos *Dia*, *Nação* e *Novidades* transcreveram com aplauso, varios artigos dos jornaes republicanos *Republica*, *Intransigente* e *Luta*.

Os periodicos republicanos *Republica* e *Intransigente* transcreveram dos jornaes monarchicos *Dia*, *Novidades* e *Nação*.

A *Luta* não transcreveu de nenhum jornal monarchico nem mesmo do *Intransigente*.

E' significativo, não acham?

Com pena

Bicho de conta, aquela azemula de oculos, que por ahí anda a apregoar o seu *evolucionismo* preistorico, debutou em politica como *engraxador* do sr. dr. Virgilio e confessa a quem o quer ouvir que ainda tem saudades das boas gorgetas que como tal abichava!

Que grandes pandegos não saíram estes evolucionistas *dernier-crit*!

Adesões

Aderiram ao partido republicano democratico filiando-se no *Centro Republicano Democratico* Dr. Afonso Costa, de São Braz de Alportel, os cidadãos José Martins Coelho, Manuel Madeira, José de Sousa Tomé e José Antonio Matias, proprietarios, Antonio Lopes Rosa, carpinteiro, Candido Lourenço, 1.^o cabo da guarda fiscal e José dos Santos, corticeiro.

Festa no Centro

Segundo o *defensor dos interesses* e tal etc., ali da rua do Compromisso, o partido evolucionista obteve um grande triunfo em Vila Real de Santo Antonio porque certo club recreativo que lá existe deliberou crismar-se *Centro Evolucionista*, o que deu logar a grandes expansões de entusiasmo, conservando-se o centro aberto durante muito tempo e sendo *exceptionalmente* frequentado n'essa noite.

Exceptionalmente, com p e tudo.

Está certo.

A Iceria

Manifestou-se nesta cidade a *Iceria*, parecendo que por enquanto se limita a um pequeno foco num laranjal proximo da cidade.

Chamamos para o caso a atenção das autoridades competentes.

Lamurias

D: Santo Antonio José de Almeida no seu colossal artigo da *Republica* de hontem:

«Ele queixa-se dos meus ataques, mas ales respeitaram-no sempre na sua honra e na sua vida pessoal. Ainda nisto o Cezar tem sido mais feliz do que eu, porque a mim, por parte de alguns dos seus jornalistas mais proximos, nem sequer a vida intima tem sido poupada.»

Aqui ha engano pela certa. Naturalmente Santo Antonio queria dizer exatamente o contrario do que disse.

De resto, esses taes processos que censuram os adversarios, consente-os, tolera-os como processo politico dos seus seguidores, que, como é publico e notorio,—(vi-

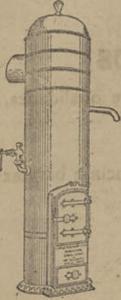
LATOARIA PONTE

Sucessor de JOÃO F. X. da SILVA REIS

CASA FUNDADA EM 1889

R. Conselheiro Bivar, 3—Avenida da Republica, 2

FARO



Especialidade em esquentadores para banho, em cobre polido, sistema francez, o melhor, mais economico e perfeito que até hoje tem apparecido.

Manufatura de gazometros e candieiros para gaz acetilene, dos mais praticos e perfeitos. Encarrega-se da montagem dos mesmos em qualquer terra da provincia.

Especialidade em bombas de todas as qualidades as quaes se vendem pelos preços das fabricas.

Instalações completas para agua, em tubo de chumbo ou de ferro.

Especialidade em autoclismos inglezes em ferro fundido, sem valvula, de ceteito seguro.

Especialidade em ferros de soldar a gazolina, sistema alemão, o melhor e de maior resistencia até hoje conhecido.

Torneiras de latão de todas as qualidades, folha de flandres, zinco, ferro zincado, tubos de chumbo, de latão e de ferro, em todas as grossuras, latão e cobre em folha. Estes artigos vendem-se a retalho ou em quantidade, a

PREÇOS SEM COMPETENCIA



A ROUPA QUE VESTE A HUMANIDADE FEM COSIDA COM A MACHINA SINGER



A SUPREMACIA DA MACHINA SINGER

tem sido sustentada e augmentada durante quarenta annos e na actualidade passam de

DOIS MILHÕES DE MACHINAS SINGER as que se fabricam e vendem annualmente

A ULTIMA CREAÇÃO EM MACHINAS PARA COSER

SINGER "66,"

QUE REPRESENTA O RESULTADO DOS CONSTANTES ESFORÇOS EMPREGADOS DURANTE CINCOENTA ANNOS PARA MELHORAR AS MACHINAS PARA COSER, REUNINDO-LHES QUANTOS APERFEIÇOAMENTOS PODERAM SER DE UTILIDADE PRATICA



Estabelecimentos SINGER em todas as cidades do mundo



RUA D. FRANCISCO GOMES, 33 FARO

PORTUGAL PREVIDENTE

Companhia de Seguros

CAPITAL 1.000.000\$000

SEGUROS DE VIDA (TODAS AS COMBINAÇÕES)

Seguros contra fogo

Seguros maritimos

Seguros de cristais

Seguros contra roubos

Seguros postaes

Seguros agricolas

AGENCIAS EM TODD O PAIZ E COLONIAS

Séde—Rua do Alecrim, 10—LISBOA

AGENCIA EM TAVIRA

PHARMACIA CUNHA 181

HOTEL MARCELLINO & ALGARVIO

PROPRIETARIOS

JOSÉ MARCELLINO & TAXINHA

RUA DA PADARIA, 52 58—LISBOA

Comida e cama a 800 e 1\$000 rs. Camas a 200 e 300 rs

Biblioteca de Educação Nacional

AS MENTIRAS CONVENCIONAES DA NOSSA CIVILISAÇÃO A PSICOLOGIA DAS MULTIDOES

O QUE É O SOCIALISMO -- O ANARQUISMO

LEIS PSICOLOGICAS DA EVOLUÇÃO DOS POVOS -- CRISTO NUNCA EXISTIU

AVULSO—cada volume brochado 200 réis e encadernado 300 réis.

Tipografia Democratica

RUA 1.º DE DEZEMBRO -- FARO

N'esta casa, aberta recentemente, imprimem-se com a maior perfeição e brevidade, e por preços excessivamente baratos, todos os trabalhos tipograficos, tais como: faturas, memorandos, prospectos, bilhetes de visita, modelos de repartições, folhetos, rotulos de farmacia, etc., etc., etc.

IMPRESSÃO DE

LIVROS E JORNAES

Neste estabelecimento, que é sem duvida o melhor do Algarve, encontram-se á venda varias qualidades de papel de carta, quer ordinario quer de luxo, papel de officos, cartonado, almaço, etc., tambem por preços

SEM COMPETENCIA

ESPECIALIDADE EM PAPEIS TIMBRADOS E PARTICIPAÇÕES DE CASAMENTO

F. S. SILVEIRA

ANTIGA CASA VIUVA SERZEDELO

Drogas e produtos quimicos, para farmacia e industria

IMPORTAÇÃO DIRETA

16 -- RUA DOS REMOLARES -- 18

LISBOA

CONDIÇÕES DE ASSINATURA (Pagamento adiantado)

Portugal e Colonias (Um ano) Porto, 1\$440 réis; Provincias, 1\$500 réis avulso, 120 réis.

Brazil (moeda forte) (um ano) Pelo correio, 1\$700 réis.

Para venda avulsa, o preço é fixado pelos nossos correspondentes

ARTE Revista literaria e científica de que é Director MARQUES ABREU

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

Rua de S. Lazaro, 310 -- PORTO

SECÇÃO ESPECIAL DE VENDAS POR ATACADO

A PRASOS E A PRONTO PAGAMENTO

Expedição de qualquer encomenda com a maior brevidade

COMISSÕES E CONSIGNAÇÕES

LABORATORIO DE FARMACIA

BANDEIRA & RAMOS

DIRETORES PROPRIETARIOS -- FARMACEUTICOS PELA ESCOLA DE LISBOA

SUCCESSORES DA ANTIGA FARMACIA PIRES

FUNDADA EM 1805

RUA D. FRANCISCO GOMES, 40, 42 E 44 FARO

Fornecimento para Farmacias, Hospitais e Laboratorios

Tisana de Zittmann, formula modificada do dr. Constantino Cumano

Unicos agentes depositarios no Algarve das

AGUAS DE VIDAGO: -- (Vidago, Vidago n.º 2 e Sabroso) AGUAS DE S. VICENTE (Entre-os-Rios), DA CURIA E DE VERIM (Espido)

PREÇOS MODICOS

REMEDIO CONTRA LOMBRIGAS (Vermifugo Braga)

É um remedio que se recomenda por si, e que com motivo justificado se pode chamar -- A saude das creanças.

A SIFILIS É EVITAVEL

COM A POMADA HERMESIL

Preventivo contra as doenças venereas, ainda que empregado 5 horas depois do coito suspeito.

Aos revendedores e maiores compradores concedemos, quanto ás aguas, o mesmo desconto que dão os depositos de Lisboa, ficando a cargo do comprador o frete e o porte do caminho de ferro, que são, respectivamente, 80 réis 240 réis por cada caixa, desde Faro a qualquer estação até Villa Real de Santo Antonio ou Villa Nova de Portimão; despesa esta consideravelmente menor do que vindo as aguas directamente de Lisboa, pois n'este caso regula por 1060 réis. Requistando-as do nosso deposito, ha tambem a vantagem de se receberem quasi de um dia para o outro; e da não menos importante circumstancia da redução da despesa, resulta poderem-se vender ao publico, em qualquer ponto do Algarve, pelos preços de Lisboa.

LIVRARIA DAS NOVIDADES

DE ANTONIO DOS SANTOS CAPILLA

AGENCIA DE PUBLICAÇÕES LITERARIAS

RUA DA MARINHA N.º 15 -- FARO

Fornecimento completo de livros necessarios em todos os collegios e liceus

Tinturia Lisbonense

ALBINO AUGUSTO TINTUREIRO

Chegado ha pouco de Lisboa, onde durante 18 annos exerceu a sua profissão, tendo sido mestre de varias tinturarias d'aquella cidade, encarrega-se de tingir seda, lã e algodão em todas as cores; tingem-se capas de borracha pelo systema alemão, peles, roupas d'homem e vestidos de senhora sem que seja preciso desmanchal-os. Fazem-se lavagens espeziaes em vestidos, fatos e luvas, assim como lavagens a seco em toda a especie de roupas.

Tinge-se tambem fazendas em peça e fio lava-se lã para col'ções, executam-se, enfim todos os trabalhos de tinturaria com a maxima perfeição e rapidez. Todas as roupas, por mais usadas que sejam, ficam perfeitamente novas.

Examine-se a cor no ato da entrega e se distinguir, restitu-se a importancia. -- Preço, para luto em 48 horas

RUA CASTILHO, 58-A -- FARO